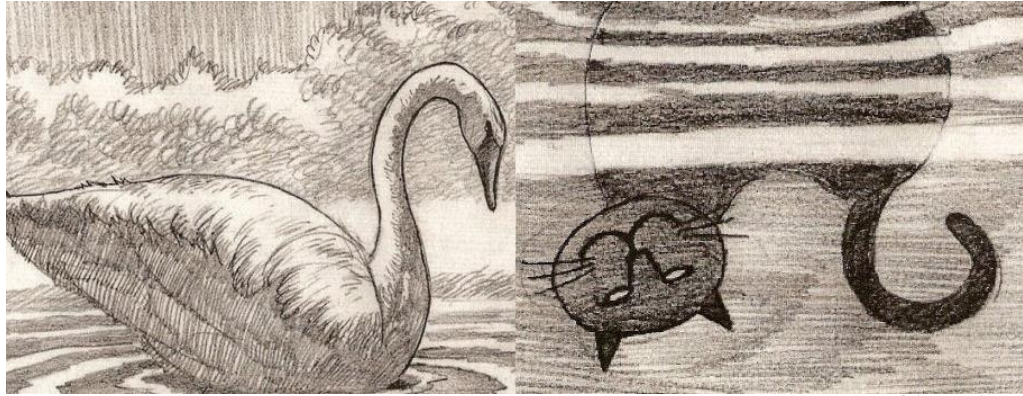


# O Ouv<sup>ido</sup> de MAXWELL

*pare escute sinta*



© António Araújo

## Che chosa è quest'Amor

*O amor é a sabedoria do tolo  
e a tolice do sábio*

SAMUEL JOHNSON

**palavras-chave:** Amor, Gene Tierney, teatro radiofónico, JS Bach, slam, Kenji Mizoguchi, quadrifonia, comércio epistolar, coup de foudre, Tippi Hedren, paixão, Van Eijck, anos 40, DW Griffith, espectros, François Couperin, rádio, Lilian Gish, vídeo, judeu sefardita, Jean Renoir, cisne, desassossego, Anónimo, comboios, David Lean, visão, Maki Ishii, flauta de bisel, Otto Preminger, ragionare, John Ford, sobrecarga sensorial, Landini, romã, Maureen O'Hara, viola da gamba, Celia Johnson, estação, Nicholas Ray, canto, film noir, Grand Corps Malade, amantes, Robert Siodmak, saltitante, Simone Simon, afastamento, Joseph Mankiewicz, traição, Yvonne de Carlo, máquina de escrever, Joan Crawford, fountain pen, gato, breve encontro, Alfred Hitchcock, lua vaga, visão periférica, lírios quebrados, música, Mitsuko Mito, besta, cinema, Cinemascope, ouvido.

Na origem é o verso

*Que coisa é esta Amor, que o céu produz  
para tornar mais manifesta a tua luz?*

e a música. Na origem está FRANCESCO LANDINI (1325–1397) que no outono do medievo compôs a balada *Che chosa è quest'Amor*. E depois veio o *ragionare* sobre o Amor: *D'Amor ragionando* em que a Mala Punica — a **romã**: pomo da **discórdia** & símbolo de **fertilidade** — interpreta a dita balada.

Na origem é o Cinema e GENE TIERNEY (1920–1991). Na origem está OTTO PREMINGER (1906–1986) que na primavera do filme negro dirigiu *Laura* (1944).

E depois vieram outras músicas e outros filmes.

## E o Amor?

*Creio que as histórias de amor são como as viagens de comboio,  
E quando vejo todos esses viajantes por vezes gostava de ser um,  
Porque que crês tu que tanta gente espera sobre o cais da gare?*

Há quem fique na gare a vê-los passar. E para quem tudo são **fantasmas**. Há quem apanhe o comboio às vezes certo, às vezes errado, e às vezes chega atrasado. Tenta apanhá-lo já em andamento: escorrega, cai e magoa-se.

Entre **ídilios** e **fantasmas** passam os **comboios**. Pregado a cada carruagem está um letreiro onde se lê: *Che Chosa è quest'Amor?*

<b>fantasmas</b>	<b>comboios</b>	<b>idílio</b>
<i>Laura</i> (1944)	<i>Brief Encounter</i> (1945)	<i>Criss Cross</i> (1949)
<i>Ugetsu Monogatari</i> (1953)	<i>Johnny Guitar</i> (1954)	<i>The Quiet Man</i> (1952)
<i>The Ghost &amp; Mrs. Muir</i> (1947)	<i>La Bête Humaine</i> (1938)	<i>Broken Blossoms</i> (1919)
<i>Marnie</i> (1964)	<i>Marnie</i> (1964)	<i>Marnie</i> (1964)

*Quem é aquela que vem, que todo o homem admira,  
que faz estremecer de claridade o ar  
e traz com ela Amor, tal é que falar nenhum  
homem pode, mas cada um suspira?*

Este concerto tem o generoso apoio da **Artaudio** que disponibiliza o equipamento audio e vídeo necessários à sua realização.

<b>colunas</b>	B&W 683
<b>amplificador</b>	Rotel RMB 1077
<b>processador surround/préamplificador</b>	Rotel RSP 1098
<b>leitor DVD-A</b>	Rotel RDV 1060
<b>leitor DVD</b>	Rotel RDV 1092
<b>projector de vídeo</b>	Planar PR6020

## Programa

### **Jacob van Eijk (1590–1657)**

Do "Der Fluyten Lust-hof n<sup>o</sup>28 (1646)": *O rouxinol inglês*

### **Johann Sebastian Bach (1685–1750)**

*prelúdio da suite n<sup>o</sup>4 para violoncelo solo em Mi Bemol Maior, BWV 1010*

### **Tradicional Sefardita**

*Yo m' enamori d'un aire*

### **Anónimo (séc. XIV)**

*Saltarello*

### **François Couperin (1688–1733)**

Das "Pièces de clavecin, livre 3" (1722): *Le rossignol-en-amour*

### **Maki Ishii (1936–2003)**

*Black intention* (1976)

### **Johann Sebastian Bach**

*Sarabanda da partita n<sup>o</sup>2 em Ré menor para violino solo, BWV 1004*



## Curricula

**António Carrilho** (*flauta de bisel & actor*) tem uma intensa carreira enquanto solista num reportório que vai da idade média até aos nossos dias. Foi solista com as orquestras Gulbenkian; OSP; Sinfonietta de Lisboa; OrchestrUtopica; EBC e Sinfónica da Póvoa de Varzim, entre outras. Foi finalista e laureado nos Concursos Internacionais de flauta de bisel de Haifa (Israel), prémio "melhor intérprete e interpretação", e Internacional Moeck Solo Recorder Player (Inglaterra), em 2001. É director musical dos agrupamentos La Nave va; Azizi; Banchetto Musicale Lusitânia e do Tromsø Barokk (Noruega). Toca ainda com o Piazzolla Lisboa e Ensemble Barroco do Chiado (Portugal), Ciudadate (Holanda), Collegio Musicale S. Giuliano de Roma (Itália) e La Basse Discontinue (Bélgica). É Director Artístico do núcleo de Música Antiga da Companhia Portuguesa de Ópera. É professor no Instituto Gregoriano de Lisboa e no Conservatório de Caldas da Rainha. Ministra regularmente Masterclasses em Portugal, Holanda e em Itália.

**Sónia Correia** (*actriz*) nasceu em 1975, na Póvoa de Varzim. Licenciada em Estudos Teatrais pela Escola Superior de Música e das Artes do Espectáculo do Porto. Com Bolsa Erasmus fez um estágio na University of Northumbria, em Newcastle, Inglaterra. Estreou-se, profissionalmente, como atriz, no Teatro Municipal Rivoli, no Porto, em 1998, na peça "O Segredo Maior", texto e encenação de José Carretas. Seguiram-se vários outros trabalhos, com relevância nos autores nacionais, como Pedro Barbosa, Teresa Rita Lopes, Álvaro Magalhães, Manuel António Pina, Jorge de Sena, entre outros. Participou na curta-metragem "(In)Sanidade", de Luís Araújo. Integrou o elenco da ópera "Empresário", de W. A. Mozart (d direcção musical de António Saiote, encenação

de Inês Vicente). Encenou “Gigante Egoísta”, de Oscar Wilde. Fez co-encenação e direcção de actores do espectáculo “Homenagem a Abel Salazar”, apresentado no Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar. Colabora, regularmente, com a companhia Pé de Vento, do Porto. Integrou a organização do Memorando Lopes-Graça, um projecto apoiado pelo IA/MC, onde leu “Os Amores do Poeta” de Heinrich Heine, e os melodramas de Schumann — “Balada do Rapaz do Campo” e “Os Fugitivos”. Prepara, presentemente, a gravação em CD destes últimos.

**António P. P. Almeida** (*concepção & realização*) tem uma formação científica de base. É um recém-chegado a estas coisas da música, do teatro, e do vídeo. Realizou o programa da Antena 2 da RDP “O Ouvido de Maxwell” entre Janeiro de 2006 e Fevereiro de 2007. Programa esse que está na génese do presente espectáculo. Escreveu e dirigiu a peça de teatro radiofónico “debugEuropa” emitida recentemente na Antena 2, onde também participou como actor. Prepara actualmente o eventual regresso do programa em Outubro deste ano. Outros projectos incluem um concerto encenado em torno do tema da Inquisição na Europa maneirista com o agrupamento Tromsø Barokk, intitulado “Disquisitiones Inquisitoriales”, um espectáculo de vídeo e música portuguesa e japonesa contemporânea com o flautista António Carrilho, intitulado “Entre a Alba e o Ocaso” e a realização de um filme de longa metragem.